



**ILHAS DO MAR OCEANO: FORMAS DE GOVERNANÇA EM ESPAÇOS DE FRONTEIRA
LIVRO DE RESUMOS**

**ISLAS DEL MAR OCÉANO: FORMAS DE GOBERNANZA EN LOS ESPACIOS DE FRONTERA
LIBRO DE RESÚMENES**

**ISLANDS OF THE OCEAN SEA: FORMS OF GOVERNANCE IN FRONTIER SPACES
ABSTRACTS BOOK**



Ilhas do Mar Oceano: Formas de Governança em Espaços de Fronteira – Livro de Resumos

«Islands of the Ocean Sea: Forms of Governance in Frontier Spaces» – Book of Abstracts

Organização | Organization

Edite Martins Alberto

Luís Costa e Sousa

Autores | Authors

Vários / Various

Editor | Editor

CHAM – Centro de Humanidades

Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da

Universidade NOVA de Lisboa | Universidade dos Açores

Av.ª de Berna, 26-C | 1069-061 Lisboa | Portugal

cham@fcsh.unl.pt | www.cham.fcsh.unl.pt

ISBN

978-989-8492-70-8

Local e data de publicação | Place and date of publication

Lisboa / Lisbon, October 2019

© CHAM e/and Autores/Authors.

Copyright

Esta é uma publicação em acesso aberto, distribuída sob a Licença Internacional Creative Commons Atribuição-Não Comercial 4.0 (CC BY-NC 4.0).

This is an open access work distributed under the terms of the Creative Commons Attribution Non-Commercial 4.0 International (CC BY-NC 4.0).



Este evento e esta publicação tiveram o apoio do CHAM/NOVA FCSH—UAc, através do projecto estratégico financiado pela FCT (UID/HIS/04666/2019).

This event and this publication had the support of CHAM/NOVA FCSH—UAc, through the strategic project sponsored by FCT (UID/HIS/04666/2019).

Capa | Cover: Carta atlântica de Pedro Reinel (c. 1504) | Bayerische Staatsbibliothek , Munique





**COLÓQUIO INTERNACIONAL ILHAS DO MAR OCEANO:
FORMAS DE GOVERNANÇA EM ESPAÇOS DE FRONTEIRA
LIVRO DE RESUMOS**

**COLOQUIO INTERNACIONAL ISLAS DEL MAR OCÉANO: FORMAS DE
GOBERNANZA EN LOS ESPACIOS DE FRONTERA**

**INTERNATIONAL COLLOQUIUM ISLANDS OF THE OCEAN SEA:
FORMS OF GOVERNANCE IN FRONTIER SPACES
ABSTRACTS BOOK**



Comissão Científica | Comisión Científica | Scientific Committee

António Correia e Silva (Universidade de Cabo Verde)

Cristina Trindade (CLEPUL, Universidade da Madeira)

Edite Martins Alberto (CHAM, NOVA FCSH-UAc)

Germán Santana (Universidad Las Palmas)

João Paulo Oliveira e Costa (CHAM, NOVA FCSH-UAc)

José Pissarra (CH-Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa)

Juan Ramón Núñez Pestano (Universidad La Laguna)

Margarida Vaz do Rêgo Machado (CHAM / Universidade dos Açores)

Susana Serpa Silva (CHAM / Universidade dos Açores)

Comissão Organizadora | Comisión Organizadora | Organizing Committee

Catarina Monteiro (NOVA FCSH)

Duarte Chaves (CHAM, NOVA FCSH-UAc)

Edite Martins Alberto (CHAM, NOVA FCSH-UAc)

Hugo Brás (CHAM / Universidade dos Açores)

Judit Gutiérrez de Armas (Universidad La Laguna)

Luís Costa e Sousa (CHAM, NOVA FCSH-UAc)

Margarida Sá Nogueira Lalandá (CHAM / Universidade dos Açores)

Maria Dávila (CHAM, NOVA FCSH-UAc)

Sara Barros Díaz (Universidad La Laguna)

Tiago Simões e Silva (CHAM, NOVA FCSH-UAc)



Conteúdos | Contents

Apresentação | Presentation

Programa | Programme

Resumos | Abstracts

Conferencistas | Keynote Speakers

Comunicantes | Speakers



APRESENTAÇÃO

O governo da terra está relacionado com diferentes apropriações e interpretações do modo de exercer poder e administrar um território. Tendo como foco os arquipélagos atlânticos dos Açores, Cabo Verde, Canárias e Madeira, o colóquio reúne investigadores de várias áreas disciplinares, que partindo da investigação histórica, analisam as formas de governo que caracterizaram a administração das ilhas nas suas originalidades próprias de espaços de fronteira e na especificidade de aplicação das normas emanadas da Coroa.

Sendo o tópico “Fronteiras como lugares de contacto” o tema transversal e aglutinador dos trabalhos de investigação em curso no CHAM – Centro de Humanidades (NOVA FCSH-UAc), o grupo *Sociedade, Política e Instituições* organizou este colóquio como fórum de discussão e troca de conhecimento entre investigadores, valorizando a descentralização geográfica dos trabalhos que decorrem entre Lisboa, Ponta Delgada (S. Miguel) e Vila do Porto (Sta. Maria). A esta organização junta-se também a Universidad de La Laguna (Canárias), que permitirá internacionalizar o congresso e alargar a ideia de fronteira atlântica também aos arquipélagos do Império Espanhol.



PRESENTACIÓN

El gobierno de la tierra está relacionado con diferentes apropiaciones e interpretaciones del modo de ejercer poder y administrar un territorio. Teniendo como foco los archipiélagos de Azores, Cabo Verde, Canarias y Madeira entre los siglos XV y XVIII, el coloquio reúne investigadores, de diferentes disciplinas, que, partiendo de la investigación histórica, analicen las formas de gobierno que definen la administración de las islas, con sus características propias de espacios de frontera y específicamente de la aplicación de las normas que emanan de la corona.

Siendo el tema principal "Fronteras como lugares de contacto", el tema transversal o aglutinador de los trabajos de investigación en curso en el CHAM – Centro de Humanidades (NOVA FCSH-UAc), el grupo Sociedad, Política e Instituciones, organiza este coloquio como foro de discusión e intercambio de conocimiento entre investigadores, poniendo en valor la descentralización geográfica de los trabajos que tiene lugar entre Lisboa, Ponta Delgada (S. Miguel) y Vila do Porto (Sta. María). A esta organización se le une también la Universidad de La Laguna en Canarias que permitirá internacionalizar el congreso y alargar la idea de frontera atlántica también en el archipiélago español.

PRESENTATION

The government of the land is related to different appropriations and interpretations of way of exercising power and administering a territory. Focusing on the archipelagos of the Azores, Cape Verde, Canary Islands and Madeira between the 15th and 18th centuries, the colloquium seeks to gather researchers from various disciplinary areas, based on historical research, analyse the forms of government that characterized the administration of the islands in their own originalities as border spaces and in the specificity of the application on the norms emanating from the Crown.

As the topic "Frontiers as places of contact" is the transversal theme and binder of the on-going research work at CHAM – Centre for the Humanities (NOVA FCSH-UAc), the group Society Politics and Institutions organizes this colloquium as a forum for discussion and exchange of knowledge among researchers, thus valuing the geographic decentralization of the meeting that will take place between Lisbon, Ponta Delgada (S. Miguel) and Vila do Porto (Sta. Maria). This organization is also joined by the Universidad de La Laguna (Canary Islands), giving this colloquium an international dimension and extending the idea of the Atlantic frontier to the Spanish archipelago.



PROGRAMA

Outubro 14

Lisboa: Casa dos Açores

- 9h00 Recepção dos participantes |
- 9h30 Sessão de abertura |
- 10h00 **PAINEL 1- CENTRO E PERIFERIAS: GOVERNAR À DISTÂNCIA**
Conferência | : Juan Ramón Núñez Pestano (ULL), *Gobernar las islas y gobernar los archipiélagos: la necesidad de un estudio comparado de los pleitos insulares*
- 11h00 Pausa para café
- 11h30 Sergio Hernández Suárez, *Los primeros intentos del control comercial Canario-Americano: el primer juzgado de Indias en Canarias*
- 11h50 Maria Teresa Avelino Pires, *Administração central e governança local entre os séculos XV e XVIII nas ilhas de Cabo Verde*
- 12h10 Edson Soares Correia de Brito, *A administração fiscal em Cabo Verde – Aspectos singularizantes em relação à Madeira e aos Açores*
- 12h30 Camila Teixeira Amaral, *As frotas do Brasil, os Açores e o descaminho do tabaco (séc. XVII)*
- 12h50 Debate
- 13h30 Pausa para almoço |
- 14h30 **PAINEL 2 – O GOVERNO DAS ALMAS: O CONTROLO ECLESIAÍSTICO**
Conferência: Antónia Fialho Conde (UE) e Margarida Sá Nogueira Lalandá (UAc), *Regras e (des)governanças em meio claustal feminino*
- 15h30 Maria João Pereira Coutinho, *Entre o poder espiritual e o poder secular; os agentes e as obras nas festas de beatificação de Santo Inácio de Loiola nos Açores*
- 15h50 Julia Buhner, *The conquest of the Canary Islands as a history of international law*
- 16h10 Margarida Vaz do Rego Machado, *O poder local e os contratos régios nos Açores do Antigo Regime*
- 16h30 Debate



17h30 **LANÇAMENTO DO LIVRO *Martinho Lutero e Portugal: Diálogos, Tensões e Impactos***, que reúne os textos das comunicações apresentadas no Colóquio Internacional “Martinho Lutero e o novo rosto político-religioso da Europa”, realizado em Junho de 2017.

Apresentação do livro: Ana Paula Avelar (Univ. Aberta; CHAM, FCSH NOVA-UAc)

Mesa-redonda moderada por João de Figueiroa-Rego (CHAM, FCSH NOVA-UAc) com a participação de
Alexandre Palma, Faculdade de Teologia, Universidade Católica Portuguesa
Artur Villares, Igreja Luterana de Portugal
Margarida Sá Nogueira Lalanda, Universidade dos Açores
Steffen Dix, CITER, Universidade Católica Portuguesa (em representação da ASBAL)

Outubro 15

Açores, Ilha de São Miguel, Ponta Delgada

15h00 Visita de estudo aos núcleos de história religiosa e de arte sacra do **Museu Carlos Machado** pela Dra. Catarina Melo Antunes e Dra. Ana Fernandes.

18h00 **LANÇAMENTO DO LIVRO *Martinho Lutero e Portugal: Diálogos, Tensões e Impactos***
Auditório da Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada

Apresentação do livro: Edite Alberto (CHAM, FCSH NOVA-UAc)

Mesa-redonda moderada por Duarte Chaves (CHAM, FCSH NOVA-UAc) com a participação de
Adriano Borges, Reitor do Santuário do Senhor Santo Cristo dos Milagres
Margarida Sá Nogueira Lalanda, Docente Universidade dos Açores
Sérgio Furtado, Pastor Igreja Baptista da Ribeira Grande
João de Figueiroa-Rego, investigador (CHAM, FCSH NOVA-UAc)



Outubro 16

Universidade dos Açores, Campus de Ponta Delgada

- 9h00 Recepção dos participantes
9h30 Sessão de abertura
- 10h00 **PAINEL 3 – A GOVERNANÇA DA TERRA VIVIDA NAS PERIFERIAS**
Conferência: Rute Gregório (UAc), *Entre o governo da terra, das terras e do mar: modelos da humanização das ilhas*
- 11h00 Pausa para café
- 11h20 João de Figueiroa-Rego, *Um mundo de papéis. Escrita e governança nos espaços da Coroa de Portugal (sécs. XVII-XVIII)*
- 11h40 Edite Martins Alberto, *“E sejam pessoas honestas ...com honestidade pedindo” - os mamposteiros das ilhas*
- 12h00 Tiago Simões da Silva, *Regular o contacto com o outro: o porto da Horta como espaço de fronteira no século XVIII*
- 12h20 Debate
- 12H45 Intervalo para almoço
- 14h00 Visita de estudo a património relacionado com a temática do colóquio nos concelhos de **Lagoa** pelo Arq. Igor França e a **Vila Franca do Campo** pela Dra. Ana Sousa.

Outubro 17

Universidade dos Açores, Campus de Ponta Delgada

- 09h00 **PAINEL 4 – A DEFESA DO TERRITÓRIO**
Conferência: José Pissarra (UL), *O caso “exorbitante” da ilha das Flores: o ataque à armada de Diogo Leite em 1537*
- 10h00 Tiago Machado de Castro, *Artilheiros no espaço Atlântico. Notas sobre a instalação e continuidade das guarnições de artilheiros no arquipélago dos Açores*
- 10h20 Luís Costa e Sousa, *A conquista da ilha Terceira dos Açores (1581-83):Imagens de uma liderança*
- 10h40 Carlos Luís da Cruz, *“Cossaios” e piratas na Macaronésia: o ataque de 1599 a Santa Maria numa fonte neerlandesa*
- 11h00 Frank Engel, *Supporting the Castilian Conquest: the “Bula de Canaria”*
- 11h20 Debate



- 11h40 Pausa para café
- 12h00 **PAINEL 5 – UM OCEANO SEM FRONTEIRAS: CIRCULAÇÃO DE GENTES, PRODUTOS E IDEIAS**
- 12h00 Maria Barreto Dávila, *O duque, o rei e a governança do Atlântico: os primeiros anos da donataria de D. Manuel nos arquipélagos da Madeira, Açores e Cabo Verde*
- 12H20 Santiago Manuel Rodríguez Maldonado, *Monarquía y ciudades: la documentación y presencia regia en las Actas Capitulares del Concejo de Tenerife en el siglo XVI*
- 12h40 Debate
- 13h00 Pausa para almoço
- 14h20 **PAINEL 6 - GOVERNAR SOCIABILIDADES**
- 14h20 Judit Gutiérrez de Armas e Sara Barrios Diaz, *Governar os afectos: escravatura, desonra e género nas Canárias*
- 14h40 Maria Adelina Amorim, *Leitura e mendicância: praticar a Regra no Convento de São Francisco da Horta, Faial*
- 15h00 Debate
- 15h20 Encerramento do colóquio
- 16h00 Visita de estudo ao **Museu Militar dos Açores** (Ponta Delgada, Forte de S. Brás) pelo militar Diogo de Medeiros

Outubro 18

Ilha de Santa Maria, Vila do Porto

ACTIVIDADES NA ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA DE SANTA MARIA (EBSSM)

MANHÃ

Formas de governança nas ilhas do Mar Oceano – temas de investigação apresentados por investigadores do colóquio

1ª parte - Actividades lectivas com alunos do 5º ao 12º ano

2ª parte - Sessão plenária para professores e alunos do ensino secundário coordenada pelo Dr. Carlos Luís da Cruz

TARDE

Visita de estudo ao património da ilha de Santa Maria organizada pelo Dr. Diniz Rezende e Dr. Carlos Luís Cruz com a colaboração da Associação de Investigação e Divulgação da História da Ilha de Gonçalo Velho



PROGRAMME

October 14th

Lisboa: Casa dos Açores

9h00 Registration

9h30 Opening session

10h00 **PANEL 1- CENTRE AND PERIPHERIES: RULING AT A DISTANCE**

Keynote: Juan Ramón Núñez Pestano (ULL), *Gobernar las islas y gobernar los archipiélagos: la necesidad de un estudio comparado de los pleitos insulares*

11h00 Coffee break

11h30 Sergio Hernández Suárez, *Los primeros intentos del control comercial Canario-Americano: el primer juzgado de Indias en Canarias*

11h50 Maria Teresa Avelino Pires, *Administração central e governança local entre os séculos XV e XVIII nas ilhas de Cabo Verde*

12h10 Edson Soares Correia de Brito, *A administração fiscal em Cabo Verde – Aspectos singularizantes em relação à Madeira e aos Açores*

12h30 Camila Teixeira Amaral, *As frotas do Brasil, os Açores e o descaminho do tabaco (séc. XVII)*

12h50 Debate

13h30 Lunch break

14h30 **PANEL 2 – THE GOVERNMENT OF SOULS: ECLESIASTIC CONTROL**

Keynote: Antónia Fialho Conde (UE) e Margarida Sá Nogueira Lalande (UAc), *Regras e (des)governanças em meio claustal feminino*

15h30 Maria João Pereira Coutinho, *Entre o poder espiritual e o poder secular; os agentes e as obras nas festas de beatificação de Santo Inácio de Loiola nos Açores*

15h50 Julia Buhner, *The conquest of the Canary Islands as a history of international law*

16H10 Margarida Vaz do Rego Machado, *O poder local e os contratos régios nos Açores do Antigo Regime*

16h30 Debate



17h30 **BOOK LAUNCH - *Martinho Lutero e Portugal; Diálogos, Tensões e Impactos***, which gathers the texts of the communications presented at the International Colloquium “Martinho Lutero e o novo rosto político-religioso da Europa”, that took place in June 2017.

Book presentation: Ana Paula Avelar (Univ. Aberta; CHAM, FCSH NOVA-UAc)

Roundtable moderated by João de Figueiroa-Rego (CHAM, FCSH NOVA-UAc)

With the participation of

Alexandre Palma, Faculdade de Teologia, Universidade Católica Portuguesa

Artur Villares, Igreja Luterana de Portugal

Margarida Sá Nogueira Lalanda, Universidade dos Açores

Steffen Dix, CITER, Universidade Católica Portuguesa (em representação da ASBAL)

October 15th

Azores, Island of São Miguel, Ponta Delgada

15h00 Study visit to the section of religious history and sacred art of **Museu Carlos Machado** by Dra. Catarina Melo Antunes and Dra. Ana Fernandes.

18h00 **BOOK LAUNCH - *Martinho Lutero e Portugal; Diálogos, Tensões e Impactos***
Auditório da Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada
Book presentation: Edite Alberto (CHAM, FCSH NOVA-UAc)

Roundtable moderated by Duarte Chaves (CHAM, FCSH NOVA-UAc)

With the participation of:

Adriano Borges, Reitor do Santuário do Senhor Santo Cristo dos Milagres

Margarida Sá Nogueira Lalanda, Docente Universidade dos Açores

Sérgio Furtado, Pastor Igreja Baptista da Ribeira Grande

João de Figueiroa-Rego, investigador (CHAM, FCSH NOVA-UAc)

October 16th



Universidade dos Açores, Campus de Ponta Delgada

- 9h00 Registration
9h30 Opening session
- 10h00 **PAINEL 3 – LAND GOVERNANCE IN THE PERIPHERIES**
Keynote: Rute Gregório (UAc), *Entre o governo da terra, das terras e do mar: modelos da humanização das ilhas*
- 11h00 Coffee break
- 11h20 João de Figueiroa-Rego, *Um mundo de papéis. Escrita e governança nos espaços da Coroa de Portugal (sécs. XVII-XVIII)*
- 11h40 Edite Martins Alberto, *“E sejam pessoas honestas ...com honestidade pedindo” - os mamposteiros das ilhas*
- 12h00 Tiago Simões da Silva, *Regular o contacto com o outro: o porto da Horta como espaço de fronteira no século XVIII*
- 12h20 Debate
- 12H45 Lunch break
- 14h00 Study visit to heritage related to the Colloquium theme in the municipalities of **Lagoa** by Architect Igor França and **Vila Franca do Campo** by Dra. Ana Sousa.

October 17th

Universidade dos Açores, Campus de Ponta Delgada

- 09h00 **PANEL 4 – THE DEFENSE OF THE TERRITORY**
Keynote: José Pissarra (UL), *O caso “exorbitante” da ilha das Flores: o ataque à armada de Diogo Leite em 1537*
- 10h00 Tiago Machado de Castro, *Artilheiros no espaço Atlântico. Notas sobre a instalação e continuidade das guarnições de artilheiros no arquipélago dos Açores*
- 10h20 Luís Costa e Sousa, *A conquista da ilha Terceira dos Açores (1581-83):Imagens de uma liderança*
- 10h40 Carlos Luís da Cruz, *“Cossairos” e piratas na Macaronésia: o ataque de 1599 a Santa Maria numa fonte neerlandesa*
- 11h00 Frank Engel, *Supporting the Castilian Conquest: the “Bula de Canaria”*
- 11h20 Debate
- 11h40 Coffee Break



- 12h00 **PANEL 5 – AN OCEAN WITHOUT BORDERS: CIRCULATION OF PEOPLE, PRODUCTS AND IDEAS**
- 12h00 Maria Barreto Dávila, *O duque, o rei e a governança do Atlântico: os primeiros anos da donataria de D. Manuel nos arquipélagos da Madeira, Açores e Cabo Verde*
- 12H20 Santiago Manuel Rodríguez Maldonado, *Monarquía y ciudades: la documentación y presencia regia en las Actas Capitulares del Concejo de Tenerife en el siglo XVI*
- 12h40 Debate
- 13h00 Lunch break
- 14h20 **PANEL 6 – GOVERNIG SOCIABILITIES**
- 14h20 Judit Gutiérrez de Armas e Sara Barrios Díaz, *Governar os afectos: escravatura, desonra e género nas Canárias*
- 14h40 Maria Adelina Amorim, *Leitura e mendicância: praticar a Regra no Convento de São Francisco da Horta, Faial*
- 15h00 Debate
- 15h20 Closing remarks
- 16h00 Study visit to **Museu Militar dos Açores** (Ponta Delgada, Forte de S. Brás) by the military Diogo de Medeiros

October 18th

Island of Santa Maria, Vila do Porto

ACTIVITIES AT ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA DE SANTA MARIA (EBSSM)

MORNING

Forms of governance in the Islands of the Ocean Sea – research topics presented by the colloquium researchers

1st part – School activities with students from the 5th to the 12th grades.

2nd part – Plenary session for teachers and high school students coordinated by Dr. Carlos Luís da Cruz

AFTERNOON

Study visit to the heritage of the Island of Santa Maria organized by Dr. Diniz Rezende and Dr. Carlos Luís Cruz with the collaboration of the Associação de Investigação e Divulgação da História da Ilha de Gonçalo Velho



RESUMOS | ABSTRACTS

Conferencistas | Keynote Speakers



Juan Ramón Núñez Pestano (Universidad La Laguna, Canarias)

Gobernar las islas y gobernar los archipiélagos: la necesidad de un estudio comparado de los pleitos insulares

RESUMO | ABSTRACT

Esta ponencia plantea la necesidad de afrontar un estudio comparado de las sociedades de los archipiélagos de la Macaronesia que trascienda más allá de los procesos de descubrimiento y colonización desarrollados en los siglos XV y XVI y se fije en las similitudes y diferencias institucionales y las formas de organización y gobernanza política establecidas por Castilla y Portugal en sus dominios respectivos. Paradójicamente las diferencias institucionales en la organización de los municipios dieron lugar a rasgos similares en las respectivas sociedades insulares (reforzamiento de los poderes locales frente a las capitanías y los delegados regios, oligarquización de las cámaras y control de las milicias).

Este estudio de lo social debe ser la base del análisis de un fenómeno compartido en los archipiélagos de la Macaronesia que ya han señalado las respectivas historiografías insulares, la aparición entre los siglos XVIII y XX de conflictos entre islas y de una acusada identidad insular, que se difunde entre la población y es utilizada por las élites respectivas para legitimar y justificar su poder político.

A partir del caso de Canarias estudiaremos el proceso de formación de las identidades locales, la ausencia de un verdadero significado político del concepto Canarias, la aparición del Archipiélago como sujeto político y el conflicto que desencadenó pleito insular y el insularismo como ideología política.

NOTAS CURRICULARES | BRIEF CURRICULUM

Profesor titular de Historia Moderna. Departamento de Geografía e Historia. Universidad de La Laguna.

Main research of the author is related to the History of Agrarian and Rural History, field he referred to most of his works published, starting with his memory of graduate published with the title “The Dynamics of the Ownership of the Land Property in Icod de los Vinos, Tenerife (1796-1830). Social Transformations and Economic behaviour in the Crisis of the Old Regime” (1984), or else some contributions to tributes and



congresses as "Census and Tributes in the Canary Islands at the End of the Old Regime" (1988); "Irrigation, supply urban and property of water in Tenerife at the end of the old regime" (1993); "Terrestrial communications in Tenerife" (2003) and most recently the "History of the Forest of Tenerife", work in two volumes, in collaboration (2011).

In recent years, this path of research has led him to be interested in the study of communal practices and its disappearance, as it is the case of: "Peasants, agrarian change and communal uses: the case of the grassland of La Laguna (Tenerife), 1498 - 1769" (2014). "Communal rights and social conflict during the early modern period: revolts against the encroachments of the pastures of the Valley of La Orotava (2015) or" Struggle for the appropriation of resources and the end of municipal exploitations in las Cañadas del Teide: forms of ownership or management systems" (2015), and "History and cultural landscape: the ranches of "culture and cattle" on the summits of western Tenerife" (2018).

In parallel with this line of research, the author has developed in addition a second line of works related with the institutional history of the Canary Islands during the modern age, as it is the case of "the crisis of the municipal model in the Canary Islands to end of the old regime (1994), or the monograph titled the triumphant Nivaria and its glorious capital or the origins of the insular lawsuit (2001). The need to teach the subject of archives in the Bachelor's degree in history gave rise to a new line of research in archival and documentary genesis which in recent years has developed in parallel with his investigations of agrarian history, highlighting work on the documentary resources of the ancient councils, as was the case with the catalogue of documents of the Council of La Palma (1501-1812) published in 1999 or the chapter "Proceedings of the Council of Tenerife: the application of quantitative analysis to know the Organization and genesis of a documentary series" (2009), although recently this line of work has evolved into the study of the process of formation of the family archives, topic on which has been invited to the Congress Family files paper." Social groups, domination and construction of memory (12th - 16th) Vitoria (2014), with the title "the formation of a family archive: the Lercaro family of Tenerife".



Antónia Fialho Conde (Universidade de Évora)

Margarida Sá Nogueira Lalanda (Universidade dos Açores, CHAM e FCSH)

Regras e (des)governanças no mundo claustral feminino

RESUMO | ABSTRACT

As formas de governança dos mosteiros femininos de clausura nos séculos XV a XVIII encontram-se pormenorizadamente definidas numa primeira fonte: as Constituições Gerais que foram elaboradas após o Concílio de Trento por cada Ordem ou Congregação e, depois de aprovadas pelo Papa, publicadas e distribuídas por todas as casas destas famílias de religiosas. Tais textos contêm determinações claras quanto à governança a exercer pela autoridade máxima interna do convento, a prelada (com denominações diferentes, como “abadessa ou “presidente”, nas várias Ordens), e igualmente ao controlo desta pela autoridade eclesiástica masculina externa, nuns casos o bispo local e noutros a cabeça dum convento da mesma família, naquilo que resulta num segundo e num terceiro tipos de fontes escritas para esta temática: as Visitas ou Visitações efetuadas pela tutela a um mosteiro, e as Juntas ou Capítulos gerais do ramo masculino duma Ordem em que são apresentados e mandados corrigir os casos assinalados nas casas femininas.

Para se conhecer de tais governanças teóricas e desgovernanças vividas, são apresentados aqui casos de mosteiros femininos nos séculos XVII e XVIII num espaço não só insular como arquipelágico e de fronteira marítima, os Açores, e num espaço de fronteira terrestre, a arquidiocese de Évora.

NOTAS CURRICULARES | BRIEF CURRICULUM

Antónia Fialho Conde is assistant professor in the Department of History of the Universidade de Évora, where she obtained her doctorate in 2005 with the thesis *O mosteiro de S. Bento de Cástris e a Congregação Autónoma de Alcobaça (1567-1776)*, published in 2009 by Edições Colibri. She is an integrated researcher in CIDEHUS-UÉvora, in lines 1 and 2, and collaborating researcher of CEHR/UCP. She also works regularly with the laboratory HERCULES/UÉvora. Her fields of research are Female Cistercian Monasticism and History of the Church in Portugal (modern period), as well as Heritage and Material Culture (modern



period). She has had work published in different publications, in the field of teaching and in the orientation of graduate and post-graduate theses. She participates in various funded national and international projects, and was the Head Researcher of the FCT project EXPL/EPH-PAT/2253/2013, Projecto ORFEUS - *A Reforma tridentina e a música no silêncio claustral: o mosteiro de S. Bento de Cástris*. She is Director of the Master's Orientation Commission in Management and Evaluation of Historical and Cultural Heritage of the Universidade de Évora and Advisor of the Master's Commissions Erasmus Mundus TPTI (Évora-Sorbonne-Pádua) of the first Cycle in History and Archaeology of the Universidade de Évora.

Margarida Sá Nogueira Lalande has a doctorate in the History of Culture and Institutions, and is assistant professor in the Universidade dos Açores. Integrated member of CHAM — Centre for the Humanities (NOVA FCSH-UAc), where she is part of the Grupo Configurações Políticas e Religiosas (Political and Religious Forms). She has written various studies about the history of society, culture and religious life, particularly the Poor Clares and female convents in the 15th – 18th centuries. These include her doctoral thesis (1996) *A Sociedade Micaelense no século XVII (Estruturas e Comportamentos)* published in 2002 by the Fundação Calouste Gulbenkian with the Fundação para a Ciência e a Tecnologia; *A admissão aos mosteiros de Clarissas na ilha de São Miguel (séculos XVI e XVII)*; co-author of «Regra e Comunidade: os Poderes nas Constituições Gerais de 1641 para os Mosteiros de Clarissas», (in *Arqueologia do Estado*); «Clarissas (Ordem de Santa Clara)» (in *Dicionário de História Religiosa de Portugal*); «Vida religiosa e trabalho: freiras de clausura no século XVII nos Açores» (in *A Mulher e o Trabalho*); «Considerações históricas sobre a Madre Teresa da Anunciada» and «Do Convento de Jesus, na Ribeira Grande (S.Miguel), no século XVII: as cartas de dote para freira» (both in *Arquipélago. Revista da Universidade dos Açores*); «Clarissas nas dioceses do Funchal e de Angra nos séculos XVI e XVII» (in *Diocese do Funchal*).



Rute Días Gregório

Entre o governo da terra, das terras e do mar: modelos da humanização das ilhas

RESUMO | ABSTRACT

O governo e a ocupação das ilhas atlânticas portuguesas, dos séculos XV e XVI, adapta e desenvolve velhos modelos, alguns de matriz senhorial. Das donatarias e capitanias (enquadramento político-administrativo da ocupação), à concessão e apropriação do solo, ao assentamento de explorações e povoados, os modelos da governança rememoram velhas práticas, mas também enunciam novas formas, geradas por novos mundos e por novos espaços.

Esta conferência, dando uma visão panorâmica comparativa dos modelos de organização do poder e do território insular português, na sua implementação e desenvolvimentos quatrocentista e quinhentista, pretende relevar aspetos diferenciadores que se colocaram à governação de ilhas periféricas, marcadas pela situação de fronteira, mas também e essencialmente marcadas por uma natureza ambivalente e dicotómica, de pouca terra e de muito mar. Como se refletiram estes elementos na implantação de modelos de governança, nos modelos de distribuição da terra, ou na ocupação do território? Que novos fatores puderam ou não alterar as matrizes de referência? Como se impôs, ou foi determinante, esta relação particular entre terra e mar que as ilhas decretam? Como contribuiu, ou não, para as especificidades de novos modelos, ou para o exercício de cargos ou funções? Como marcou, ou não, a gestão e a apropriação do solo? Como, em suma, determinou a humanização dos novos territórios?

NOTAS CURRICULARES | BRIEF CURRICULUM

Rute Isabel Rodrigues Dias Gregório nasceu no Uíge, Angola, em 1966. É Professora Auxiliar da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas / Departamento de História Filosofia e Artes da Universidade dos Açores e investigadora integrada do CHAM — Centro de Humanidades (NOVA FCSH-UAc). Doutorou-se em História, em 2006, com a tese *“Terra e fortuna: os primórdios da humanização da ilha Terceira (1450?-1550)”* [pub. 2007]. Possui pós-graduação em Ciências Documentais e da Informação pela Universidade dos Açores (2008), tem um *Master* em Documentação pela Universidade de Alcalá de Henares (2011) [pub. 2015]. Foi diretora da Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada entre 01.10.2011 e 01.01.2017, e



diretora da Biblioteca, Museu e Arquivo da Universidade dos Açores, entre 15.02.2017 e 31.08.2018. Exerceu, entre 01.09.2018 e 01.03.2019, em regime de substituição, funções de deputada na Assembleia Legislativa Regional dos Açores. Dirige, atualmente, Serviço Diocesano dos Bens Culturais da Igreja – Diocese de Angra (Açores). Em representação da Diocese de Angra é membro do Conselho Regional de Cultura e da Comissão Consultiva do POTRAA (Plano de Ordenamento Turístico da RAA). Os seus principais temas de investigação enquadram-se na História Económica e Social dos séculos XV e XVI, na História dos Açores (séculos XV-XVI) e na Arquivística Histórica (séculos XV-XX). Tem publicados vários livros e artigos em revistas da especialidade.

José V. Pissarra

O caso exorbitante da ilha das Flores: o ataque à armada de Diogo Leite em 1537

RESUMO | ABSTRACT

Em Abril de 1537, enquanto faziam aguada na ilha das Flores, quatro caravelas do rei de Portugal, enviadas de Lisboa e de Angra, sob o comando de Diogo Leite, para recolher e escoltar uma nau da carreira retardatária, foram surpreendidas por três navios de Dieppe: *La Grande Martine* (Jacques Malo), *Le Poulain* (Jean Roussel) e *La Feronnière* (Nicolas Martel). Com grande parte das guarnições em terra, a pequena armada portuguesa foi por completo desbaratada: duas caravelas foram afundadas e as restantes capturadas, uma das quais foi levada para França, com o saque e um troféu de cerca de quarenta peças de artilharia.

O incidente, insólito, na medida em que os alvos eram navios do rei, e assim ostensivamente identificados – “com bandeiras de minha divisa e da cruz de Cristo” – arrancou a D. João III inusitadas palavras, transmitidas a Rui Fernandes de Almada, seu embaixador em França: “maior desprazer”; “tão grande meu descontentamento”; “insulto”; “caso tão exorbitante”; “feito de qualidade e assim grave”; “coisa tão mal feita”; “...como se estivéssemos em guerra rota”. Isto a par de uma reação mais concreta: a forte armada da costa, sob o comando de Diogo da Silveira (com bandeira no galeão grande *São João*) foi desviada para as ilhas, onde logo após meteu a pique o navio de Dieppe *Petit Lyon* (Jacques Nicolas), cuja tripulação foi



torturada com grande crueldade e depois executada. Quando a notícia chegou à Normandia, provocou um brado geral de vingança, que logo após se espalhou à Bretanha. Em muitas das vilas e cidades fizeram-se armações apenas contra os portugueses e em inícios de 1538 a rede de espionagem de D. João III dava conta do mistério das caravelas portuguesas encontradas à deriva sem ninguém a bordo.

No grande desenho, na perspectiva diplomática portuguesa, esta sequência de graves incidentes reforçou o desencantamento quanto à possibilidade de uma França compensadora do bloco hispano-imperial, de que Portugal, num contexto progressivamente desfavorável à sua política externa, agudamente necessitava. Comprometendo as grandes linhas assentes em contrapartidas ao isolamento e em contrapesos face aos impulsos hegemónicos e também a neutralidade face às grandes rivalidades dinásticas europeias. Em última análise, condenando o Reino a uma aproximação aos Habsburgos, ou seja, à subordinação externa e à exposição da soberania.

O presente estudo articula-se em três planos: 1) do episódio em pormenor, cujo apuramento é tanto mais necessário quanto a ambiguidade documental deu azo ao desdobramento historiográfico do incidente em dois episódios distintos (1536 e 1537), equívoco consagrado que importa corrigir; 2) Do contexto imediato em que se insere, ou seja o sistema defensivo português do Atlântico e em particular a placa giratória entre Angra e Lisboa; 3) Do plano da diplomacia, ou em que medida o incidente condicionou a política externa portuguesa.

NOTAS CURRICULARES | BRIEF CURRICULUM

José V. Pissarra (Lisboa, 1971). Doutorado em História dos Descobrimentos e da Expansão pela Universidade de Lisboa. Investigador Integrado do Centro de História da Universidade de Lisboa (CH-UL) e membro efectivo da Academia de Marinha, Lisboa.



RESUMOS | ABSTRACTS

Comunicantes | Speakers

Resumos das propostas de comunicação recebidas por chamada de artigos e avaliadas em regime de anonimato pelos membros da comissão científica.

Abstracts of the papers proposals received by call for papers and blind review evaluated by the members of Scientific Committee.



PAINEL 1 – CENTRO E PERIFERIAS: GOVERNAR À DISTÂNCIA

Sergio Hernández Suárez

Los primeros intentos del control commercial Canario-Americano: el primer juzgado de Indias en Canarias

RESUMO | ABSTRACT

El presente estudio pretende analizar el establecimiento del primer Juzgado de Indias en Canarias, siendo el período 1564-1566 el único en el que existe un sólo Juzgado para todo el archipiélago, con sede en la isla de La Palma.

El Juzgado de Indias fue una institución creada en las Islas Canarias por el rey Felipe II en 1564 dentro del marco del desarrollo de la expansión comercial atlántica hispánica. Se trataba de una institución delegada de la Casa de Contratación de Sevilla y su misión era controlar el creciente comercio canario-americano mediante su implantación en las propias islas.

Por ello, las disputas entre las islas de realengo (Gran Canaria, Tenerife y La Palma) por el establecimiento de la nueva institución en su isla fueron continuas, aunque finalmente fue la ciudad de Santa Cruz de La Palma quien contó con este “honor”, de manera que todos los navíos que partían desde el archipiélago en dirección hacia América debían registrarse primero en el puerto de la capital palmera.

Sin embargo, lo que en un principio supuso un enorme privilegio para La Palma, pronto se convirtió en un complicado problema de competencias que desembocó en notorios conflictos entre el Juzgado de Indias y el Cabildo de La Palma (máximo órgano de poder insular), que en muchas ocasiones precisaron la mediación de la Corona. Junto a todo ello, las protestas de Gran Canaria y Tenerife por establecer el Juzgado en sus capitales no cesaron, lo que condujo a que, durante los tres años de monopolio del Juzgado de Indias en La Palma, el clima de tensión tanto interna como externamente fuera continuo, lo que derivó como única solución en la creación de un Juzgado en cada una de las islas de realengo.



NOTAS CURRICULARES | BRIEF CURRICULUM

Graduado en Historia por la Universidad de Las Palmas de Gran Canaria. Máster en Historia Moderna por la Universidad Autónoma de Madrid. Doctorando en Historia Moderna por la Universidad de Las Palmas de Gran Canaria, actualmente se encuentra en la realización de la tesis doctoral titulada “El Cabildo de La Palma durante el reinado de Felipe II” dirigida por el Catedrático de Historia Moderna Manuel Lobo Cabrera (Universidad de Las Palmas de Gran Canaria).

Investigador Predoctoral de la Agencia Canaria de Investigación (ACIISI).

Estudios e investigaciones sobre la Administración Local de las Islas Canarias durante la segunda mitad del siglo XVI, con especialización en transcripción y análisis de Actas de Cabildos de realengo, habiendo realizado la transcripción de las Actas del Cabildo de La Palma en el período 1559-1594.

Maria Teresa Avelino Pires

Administração central e governança local entre os séculos XV e XVII nas ilhas de Cabo Verde

RESUMO | ABSTRACT

No início da década de sessenta do século XV o poder central iniciava o processo de administração das ilhas descobertas ao largo do cabo designado “Verde”, recorrendo ao modelo já experimentado noutros espaços atlânticos mais a norte, a capitania donatarial. Porém, o poder do donatário, exercido quase sempre pelo seu capitão, foi acompanhado pela criação de instituições indispensáveis ao exercício de outros poderes locais, nomeadamente as instituições municipais.

A partir de 1587, sob o novo sistema político-administrativo de governo-geral, a Câmara da cidade de Santiago emergiu como a principal instituição de exercício e partilha do poder, a nível local, tendo marcado profundamente a vida das populações nos dois séculos seguintes. Nessas centúrias, os vários constrangimentos que dificultavam a acção do poder central nas áreas periféricas do Império foram habilmente aproveitados pela governança local, representada na Câmara, para reforçar internamente o seu



poder. A própria Coroa foi concedendo sucessivas benesses a essa elite municipal, nomeadamente, autorizando que substituíssem os oficiais régios superiores em áreas tão relevantes como a justiça e a Fazenda Real, solicitando a intermediação da instituição camarária na arrecadação de impostos e na contenção dos “levantamentos” e permitindo que a governança local reforçasse o seu poder militar no quadro da grande insegurança que caracterizava a vida das populações insulares nos séculos XVII e XVIII.

Contudo, foram nos momentos cruciais de vagatura ou morte repentina do governador que a governança camarária, como representante privilegiada da Coroa podia substituir e dispor de todos os poderes do governador, atingia então o auge da autoridade e influência sobre todos os moradores, garantindo-lhe uma total preponderância sobre os restantes grupos sociais.

NOTAS CURRICULARES | BRIEF CURRICULUM

Natural da cidade da Praia, Cabo Verde. Licenciada em História pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa em 1974, Mestre em Relações Interculturais pela Universidade Aberta em 2000, Doutorada em História dos Descobrimentos e da Expansão Portuguesa pela Universidade NOVA de Lisboa em 2010.

Actualmente é investigadora integrada do CHAM — Centro de Humanidades (NOVA FCSH-UAc).

Tem experiência profissional docente e de chefia no ensino básico e secundário entre 1975-2003.

Em 2003 obteve equiparação a bolsa de investigação, de cujo trabalho resultou uma tese de doutoramento intitulada *O Município nas ilhas de Cabo Verde - séculos XV a XVIII*.

Em 2007 participou no evento *200 anos de Denúncia da Escravatura (1807-2007)* com o estudo “Bosquejo histórico do nascimento e extinção da escravatura nas ilhas de Cabo Verde,” publicado em 2008.

Entre 2010 e 2011 colaborou com o Centro de Estudos de História do Instituto de Investigação Científica Tropical no projecto *Pequena nobreza e nobreza da terra na construção do Império: os arquipélagos atlânticos*.

Em 2011 participou no Congresso Internacional *Pequena Nobreza nos Impérios Ibéricos de Antigo Regime* apresentando uma síntese do estudo “Percurso e rostos da pequena nobreza da ilha de Santiago de Cabo Verde nos séculos XVI a XVIII”, publicado em Actas do referido Congresso.

Em 2012 participou no Colóquio Internacional *Cabo-Verde e Guiné-Bissau: Percursos do Saber e da Ciência* (21 a 23 de Junho), Lisboa, IICT, ISCSP, UTL, com o estudo “O exercício do poder na ilha de Santiago entre 1767 e 1796” publicado em Actas do mesmo.



Em 2013 lançou o livro *O Domínio do poder e o poder dos Homens - Os governos interinos camarários das ilhas de Cabo Verde (Séculos XVII e XVIII)*.

Ainda em 2013 participou no Congresso Internacional *A Ordem de Cristo e a Expansão Portuguesa*, promovido pela Sociedade de Geografia de Lisboa apresentando o artigo “Os cavaleiros da Ordem de Cristo nas ilhas de Cabo Verde”.

Em 2014 participou no Congresso Internacional *Município e Poderes Locais em África* com o texto “O poder municipal em Santiago de Cabo Verde entre 1500 e 1770” concluiu o estudo “A moeda em Cabo Verde até meados do século XIX”, primeiro capítulo do livro *História da Moeda em Cabo Verde* (João Esteves, dir.) edição do Banco de Cabo Verde, 2015.

Em 2015 participou no Congresso Internacional *Judeus e Cristãos-Novos no Mundo Lusófono* com o estudo “Sebastião Fernandes Cação, um fidalgo cristão-novo na costa da Guiné.” Foi também o ano da publicação do segundo livro: *A ascensão de Manuel Gonçalves de Carvalho a governador interino das ilhas de Cabo Verde (1751-1769)*.

2017 - Participou no Congresso Internacional *As Cidades na História* com o texto “Ribeira Grande de Santiago – uma cidade ultramarina do período moderno entre 1533 e meados do século XVIII”, em *Actas do mesmo*, Guimarães, 2017.

De momento, entre vários trabalhos de investigação, prepara a biografia de uma figura marcante na história das ilhas Cabo Verde, *O coronel João Freire de Andrade (século XVIII)*.

Edson Soares Correia de Brito

A administração fiscal em Cabo Verde – Aspectos singularizantes em relação à Madeira e aos Açores

RESUMO | ABSTRACT

O presente estudo visa, de forma sintética, compreender o modelo fiscal e a tecnocracia aplicada às possessões insulares portuguesas da Madeira e dos Açores no Atlântico Norte, e de forma mais aprofundada e analítica, do arquipélago de Cabo Verde no Atlântico Sul, de modo, a transferir o excedente para Portugal.



Se por um lado, estes arquipélagos encontravam-se desertos à chegada dos portugueses e isso é relevante na medida em que ao modelo de ocupação e administração financeira seguido na metrópole não se teve de modificar nada previamente existente, por outro lado, cada um desses espaços insulares revestiram de particularidades específicas. Assim, defendemos que a administração fiscal quatrocentista e de início de Quinhentos traduziu, em relação a Cabo Verde, aspetos singulares que a distinguem do que se verificou, em termos de administração fiscal, nos arquipélagos da Madeira e dos Açores.

Durante este período, tentaremos fazer um enquadramento da orgânica montada para a arrecadação dos tributos devidos ao donatário e posteriormente à Coroa nesses territórios, bem como a sua eficiência e exequibilidade tendo em conta a geografia destes espaços onde o poder central é menos evidente, para além de os agentes destacados para tal finalidade serem corrompíveis, como é o caso de Cabo Verde, que teremos cuidado de evidenciar por se encontrar em relação aos demais arquipélagos mais afastado do reino sendo, portanto, o mais sujeito a desvario.

NOTAS CURRICULARES | BRIEF CURRICULUM

Edson Edy Soares Correia de Brito, historiador, mestre em Territórios Poderes e Instituições pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Técnico superior do Instituto do Património Cultural, afeto à Direção dos Monumentos e Sítios, onde colaborou no projeto de classificação dos Centros Históricos, na atualização da Lista indicativa da UNESCO, no plano de inventário nacional, no projeto Margullar. Participou ainda, na elaboração do *dossier* de candidatura da Morna a Património Imaterial da Humanidade, e no projeto da Rede Nacional dos Museus.

Camila Teixeira Amaral

As frotas do Brasil, os Açores e o descaminho do tabaco (sécs. XVII)

RESUMO | ABSTRACT

Uma consulta da Junta da Administração do Tabaco em junho de 1692 informava ao rei D. Pedro II sobre a petição de Jacinto da Siqueira. Ele, contratador dos estancos do tabaco das ilhas de S. Miguel, Terceira e



anexas, havia enviado uma carta justificando seu insucesso em conseguir interessados em arrendar tais estancos, posto ser frequente ali desencaminhar o tabaco vindo nos "navios do Brasil". Tomando essa narrativa como ponto de partida, esta comunicação visa delinear a relação entre o Brasil e os Açores seiscentistas a partir das frotas vindas sobretudo da Bahia carregadas de tabaco com destino a Portugal continental. É importante ressaltar que este produto tornou-se, ao longo do século XVII, a principal fonte de receita do estado português e a criação de uma estrutura administrativa destinada apenas a fiscalizar e legislar o tabaco incluiu não só Lisboa — onde estava sediada a fábrica do tabaco —, mas também o arquipélago açoriano, sobretudo duas cidades: Angra e Ponta Delgada. A partir dos documentos existentes no fundo da Junta da Administração do Tabaco, existentes na Torre do Tombo e de alguns documentos publicados dos arquivos micaelenses, procurarei dar os primeiros passos para em breve investigar com maior profundidade sobre a importância dos Açores para o Brasil colonial.

NOTAS CURRICULARES | BRIEF CURRICULUM

Camila Teixeira Amaral é mestre em História pela Universidade Federal da Bahia e atualmente é doutoranda em História pelo CHAM — Centro de Humanidades (NOVA FCSH-UAc), onde desenvolve seu projeto "As duas margens do Atlântico: os governos de d. João de Lancastro em Angola e no Brasil". Foi bolseira da Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal do Ensino Superior (CAPES) pelo edital de bolsas do governo brasileiro para doutorado pleno no exterior. Em Portugal participou do projeto internacional "Uma cidade, vários territórios e muitas culturas. Salvador da Bahia e o mundo Atlântico, da América portuguesa ao Brasil República" (FCT/CAPES). Também foi recentemente bolseira de investigação no projeto "Hospital Real de Todos os Santos: a Cidade e a Saúde", financiado pela Câmara de Lisboa e pela FCT.



PAINEL 2 – O GOVERNO DAS ALMAS: O CONTROLO ECLESIAÍSTICO

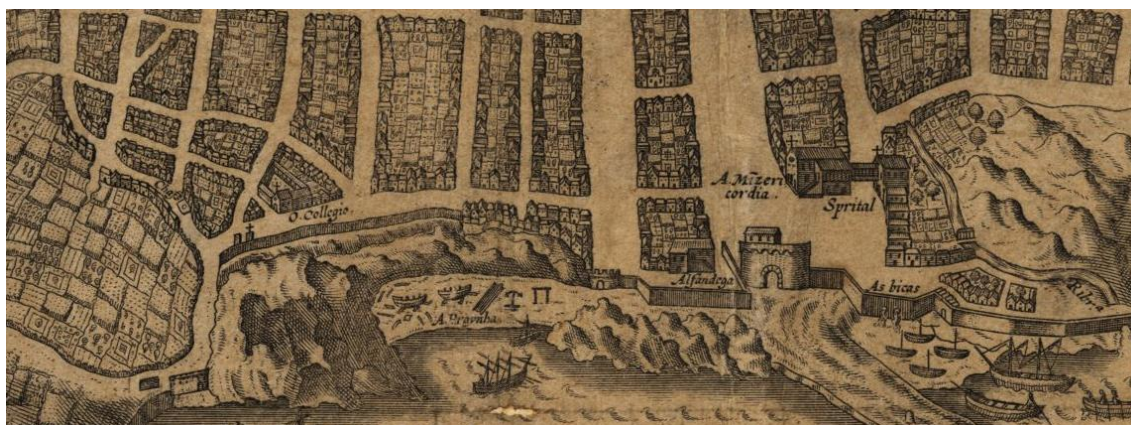
Maria João Pereira Coutinho

Entre o poder espiritual e o poder secular; os agentes e as obras nas festas de beatificação de Santo Inácio de Loiola nos Açores

RESUMO | ABSTRACT

Uma das formas de governo que, na Época Moderna, habitou o Portugal continental e insular foi aquele das ordens e institutos religiosos. Sem quererem subjugar os espaços onde implantaram as suas casas, exerceram, não obstante, a sua influência através de diversas manifestações, onde se incluem as celebrações religiosas, de que as festas de beatificação e de canonização foram um significativo exemplo. Destacamos, de entre estas festas a da beatificação de Santo Inácio de Loiola (1609), na Terceira e em São Miguel (em 1610), onde se percebe, claramente, dos registos existentes, que a actuação de vários intervenientes, particularmente dos membros da Companhia de Jesus, assim como de outros actores, afectos ao poder local (governador, capitão-donatário e sargento, entre outros), se inscreve e adentra, concomitantemente, em diferentes tipos de poder, como o espiritual e o secular.

A proposta agora apresentada visa dar a conhecer essa diversidade de participantes, considerados *per si*, o impacto da sua acção específica, bem como o contributo que, no seu todo, deram para um bem maior: o da promoção / expansão de uma festividade que mobilizou toda a população destes espaços.



Pormenor da cidade de Angra (Terceira). Jan H. van Linschoten. 1595.



NOTAS CURRICULARES | BRIEF CURRICULUM

Maria João Pereira Coutinho é doutora em História (especialidade em Arte, Património e Restauro), pela Universidade de Lisboa. Actualmente é investigadora contratada do Instituto de História da Arte da Faculdade de Ciências Sociais Humanas da Universidade NOVA de Lisboa, onde desenvolve a investigação *Arquitectura, escultura e ornamento: transferências artísticas no contexto das obras de pedraria da Assistência Portuguesa (S.I.) nos sécs. XVI-XVIII*, financiada por fundos nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito da Norma Transitória – [DL 57/2016/CP1453/CT0046]. Foi também no IHA / NOVA FCSH que desenvolveu, nos últimos 6 anos, um projecto de pós-doutoramento sobre portais e obras de pedraria em fachadas, nos períodos filipino e brigantino. É membro da *Sociedade Portuguesa de Estudos de História de Construção* (SPEHC) e da *Société Internationale d'Études Jésuites* (SIEJ). Tem editado, publicado e participado, como autora e coautora, no âmbito da História da Arte e das Artes Decorativas, em publicações nacionais e internacionais.

<https://www.cienciavita.pt/A415-931B-5D04>.

Julia Bühner

The conquest of the Canary Islands as a history of international law

RESUMO | ABSTRACT

The occasional event of the American continent's discovery, in historiography widely accepted as the beginning of a new era, has for the most part overshadowed the explorations of the east African coast and the Atlantic Islands (See Tejera Gaspar, Antonio et al. (ed.): *Para una historia atlántica. El contacto de los europeos con las sociedades canarias y caribeñas*. Santa Cruz de Tenerife 2011, Taller de Historia 46, p. 17). The Canary archipelago, gradually incorporated into the emerging Spanish empire during the 15th century, was not only the ideal place for Columbus' departure but also served as a 'laboratory' for strategies of conquest and colonization and particularly questions of international law (See Herbers, Klaus: *Die Eroberung der Kanarischen Inseln - Ein Modell für die spätere Expansion Portugals und Spaniens nach Afrika und Amerika?*, in: *Afrika. Entdeckung und Erforschung eines Kontinents*, edited by Heinz Duchhardt, Köln 1989, Bayreuther Historische Kolloquien 3, pp. 51-95).



In my paper I would like to address these questions focusing on the establishment of dominion and governance on the Canary Islands at the beginning of the 15th century. Instead of theoretical debates on dominion rights, for instance discussed at the Council of Basel, I would like to concentrate on practices: How did the European conquerors claim dominion over the islands? How did they legitimate and impose their dominion?

Furthermore, indigenous perspectives shall be included: Not just passive victims of war, the autochthonous population of the archipelago actively tried to defend its rights at the Court of Castile or the Roman Curia for example. Thereby Castilian governance over the islands was less challenged than the way in which the fief was governed by Castilian vassals.

NOTAS CURRICULARES | BRIEF CURRICULUM

ACADEMIC QUALIFICATIONS: 2017 - present PhD, Medieval History, WWU Münster. Dissertation project on 'New Worlds. An Alternative History of International Law of the Spanish Era (1402-1550)' (draft title). Supervisors: Prof. Dr. Martin Kintzinger (History Department, WWU Münster) and Prof. Dr. Thomas Duve (Max Planck Institute for European Legal History, Frankfurt am Main). // 2014 - 2017 MA, History, WWU Münster. Master's thesis on 'Equality and Equal Status in International Law Concepts of the Sixteenth Century'. // 2011 - 2014 BA, German and History, WWU Münster

ACADEMIC EMPLOYMENT: 2018 - present Research Assistant. Chair of Prof. Dr. Martin Kintzinger, High and Late Middle Ages/Western European History, History Department, WWU Münster. // 2016 Student Assistant. Prof. Dr. Lucian Hölscher, Guest Professor 'Hans- Blumenberg-Ehrenprofessur' at the Exzellenzcluster Religion and Politics, WWU Münster // 2012 - 2016 Student Assistant. Chair of Prof. Dr. Thomas Großbölting, Modern and Contemporary History, History Department, WWU Münster.

AWARDS, GRANTS, HONOURS: 2019 European Doctoral Summer School, York (UK) //2018 - present Doctoral Scholarship of the German Academic Scholarship Foundation (Studienstiftung des deutschen Volkes) // 2017 Summer Academy 'Conflict Regulation', Max-Planck-Institute for Legal History, Frankfurt am Main // 2015 - 2016 Scholarship of the German Academic Scholarship Foundation (Studienstiftung des deutschen Volkes).

PUBLICATIONS: Conference report Historikertag 2018: *Division se mist entre eulx. Politische Spaltungen im*



spätmittelalterlichen Europa. 25.09.2018–28.09.2018, Münster, in: H-Soz-Kult. // Conference report Historikertag 2018: „Bürgerkriege“ im Spätmittelalter: Frankreich, England, die burgundischen Niederlande, Katalonien und Neapel. Vergleichende Perspektiven. 25.09.2018–28.09.2018, Münster, in: H-Soz-Kult.

PRESENTATIONS: ‘New Histories of International Law – The Conquest of the Canary Islands (1402-1496)’ (Poster Presentation). Conference ‘Ibero-Mediävistik: Grundlagen, Potentiale und Perspektiven eines internationalen Forschungsfeldes’, Heidelberg, May 2019. // ‘Neue Welten. Eine andere Völkerrechtsgeschichte des Spanischen Zeitalters (1402-1550)’ Research Colloquium ‘1519 – Key moments in the submission of the world?’, Centre for Atlantic and Global Studies, Leibnitz University Hannover, April 2019. // ‘The Question of *Dominium* in the Context of the Conquest of the Canary Islands’. Reading Course of Alonso de Vera Cruz’ Relectio *De dominio infidelium et iusto bello*: ‘Just Dominion: Whatever may have been the right and justice at the beginning’, Max Planck Institute for European Legal History, Frankfurt am Main, April 2019. // ‘Let there be Light – Histories Hidden in the Shadow of Francisco de Vitoria’. Conference ‘Politics and the Histories of International Law’, Max Planck Institute for Comparative Public Law and International Law, Heidelberg, February 2019. // ‘The Conquest of the Canary Islands – A History of International Law?’. Durham-Münster Workshop, Durham (UK), November 2018. // ‘Völkerrecht und die aristotelische Lehre des Sklaven von Natur im Entdeckungszeitalter’. Colloquium for master and doctoral students, Prof. Silke Hensel, Münster, June 2017.

Margarida Vaz do Rego Machado

O poder local e os contratos régios nos Açores do Antigo Regime

RESUMO | ABSTRACT

Como escreveu Romero de Magalhães o real *Mando dos Concelhos* assentava num leque de poderes como o abastecimento alimentar, a fiscalização de mercado, a fixação de salários dos mesteres, o domínio do comércio pelas licenças para transações fora do termo (Maria Helena Cruz Coelho e Joaquim Romero Magalhães (1986), *O Poder Concelhio das origens às cortes constituintes*, Coimbra, Edição Centro de Estudos e Formação Autárquica, p.32) . Este poder económico era fortemente defendido pelas “gentes da Governança”, especialmente no que se refere ao abastecimento alimentar, pois a falta de pão e a



consequente carestia podia levar à fome com consequências negativas para o seu governo. Paralelamente a este poder local, o poder central, governava de modo a controlar as actividades económicas, utilizando, entre outros, o sistema do monopólio e do contrato régio, onde exclusivos comerciais, com inerentes privilégios de ordem financeira e fiscal, ofereciam garantias de sucesso não só aos agentes económicos envolvidos mas, também, ao próprio Estado (Madureira, Nuno (1996), *Mercados e privilégios na indústria Portuguesa (1750-1843)*, Lisboa, ISCTE, p. 104) .

Esta comunicação pretende analisar as relações entre o poder local e o poder central, tomando como exemplos as atuações das Câmaras Municipais Açorianas face aos exclusivos dos contratos régios dos *Dízimos e Miunças de toda a Ilha de S. Miguel, do Contrato da Pescaria da Baleia e do Contrato do Tabaco*.

NOTAS CURRICULARES | BRIEF CURRICULUM

I am Professor of Portuguese Empire, Atlantic History and Azorean History at the University of Azores and I coordinate the research group of Economies, Agents and Commercial Cultures,(Overseas Economies and Trade Network) at the research center CHAM — Centre for the Humanities (NOVA FCSH-UAc).

I specially dedicate mi researches and studies to the economy and society of S. Miguel, with particular focus on the 18th century and the Mercantile Elites and Slaves trade. At this time (2013) i integrate the researchers teams of the following international projects: SATI - La Integración da las Economias Atlánticas: El Papel del Tabaco en los Imperios Ibéricos,1636-1832 project manager: Santiago Melendez de Luxán funded by Minisrterio de Economía Y Competitividad do Governo Espanhol, Plan Nacional de I+D+i, Subprograma de Proyectos de Investigación Fundamental ,2011-2014. STARACO - Statuts, “race” et couleurs dans l'Atlantique de l'Antiquité à nos jours – STARACO, a cargo do Centre de Recherche en Histoire Internationale et Atlantique (CRHIA), EA 1163, Université de Nantes, e financiado pela Commission du Développement et des Activités Économiques, de l'Enseignement Supérieur, de la Recherche et de l'Innovation de la Région des Pays de la Loire, 2013-2016



PAINEL 3 – A GOVERNANÇA DA TERRA VIVIDA NAS PERIFERIAS

João de Figueiroa-Rego

Um mundo de papéis. Escrita e governança nos espaços da Coroa de Portugal (sécs. XVII-XVIII)

RESUMO | ABSTRACT

A despeito da natureza ainda bastante descritiva da comunicação que se pretende apresentar, o trabalho de análise realizado pelo autor constitui um primeiro ensaio de processamento de dados sobre comunicação política, administrativa e pessoal baseado, essencialmente, na documentação de várias instituições e magistraturas do centro político na época moderna.

Documentação que deve ser vista e entendida à luz de três diferentes matizes, consoante a sua proveniência, destino e alcance: correspondência oficial, correspondência privada, arbitramento. Este último, não no sentido genérico atribuído à Escola de Salamanca e à Coroa de Castela, mas como expressão quase memorialista de quem observava, no centro e, sobretudo, nas periferias, as questões administrativas e de mando, concorrendo com sugestões e críticas.

Esta advertência é necessária e, embora sumariamente enunciada, assenta em fundos documentais com um grande potencial de pesquisa. O conteúdo do enorme fluxo de correspondência gerado, quer entre governantes, quer destes com particulares, permite uma leitura comparada e complementar dos circuitos epistolares.

A diversidade e riqueza das matérias e pontos de vista abordados é evidente e reveladora de um conjunto complexo de redes em que os actores sociais assumem, também, papel de mediadores e definem o ritmo quotidiano das instituições da monarquia portuguesa, na metrópole e em distintos espaços geográficos.

A permeabilidade a certas influências e comportamentos indiciadores de atitudes corporativistas nas magistraturas e outros órgãos (Conselhos da Fazenda, de Guerra e Ultramarino, Junta da Administração do Tabaco, Mesa da Consciência e Ordens, Santo Ofício, Desembargo do Paço), os bastidores dos governos



ultramarinos, os poderes locais, irmandades e confrarias, para citar alguns exemplos, não podem ser dissociados do poder da palavra escrita, seja ela sob a forma de alvarás, avisos, consultas ou correspondência privada.

NOTAS CURRICULARES | BRIEF CURRICULUM

Mestre em História das Instituições e Cultura Moderna e Contemporânea, Doutor em História Moderna, com a Tese “A honra alheia por um fio: os estatutos de limpeza de sangue nos espaços de expressão ibérica (sécs. XVI-XVIII)”, editada pela FCG/FCT (2011). Publicou vários textos sobre temáticas de História Social, Cultural e Económica luso-afro-brasileira, ibérica e atlântica, sendo Investigador integrado e subdirector do CHAM – Centro de Humanidades (FCSH-NOVA-UAc), coordenador dos Anais de História de Além-Mar (AHAM) e membro efectivo do Conselho Científico da Comissão Portuguesa de História Militar. Integrou diversos Projectos Internacionais de Investigação e recebeu os Prémios da Fundação António Almeida e da Associação Portuguesa de História Económica e Social.

Edite Martins Alberto

“E sejam pessoas honestas ... com honestidade pedindo” – os mamosteiros das ilhas

RESUMO | ABSTRACT

O cargo de mamosteiro-mor dos cativos foi criado com o fim de superintender a arrecadação de bens e valores resultantes de esmolas, penas, resíduos ou legados testamentários, destinados ao resgate dos cristãos cativos no Norte de África.

Inicialmente, a recolha foi realizada pelos religiosos da Ordem da Santíssima Trindade, que estavam responsáveis pela organização dos resgates, primeiro em terras da Península Ibérica e após a conquista de Ceuta, nas praças norte africanas. Com a criação do Tribunal da Redenção dos Cativos por D. Afonso V, em



meados do século XV, passou a ser um ofício de nomeação régia, e no século seguinte a estar subordinado à Provedoria-mor dos Cativos na Mesa de Consciência e Ordens.

A Provedoria recebia os fundos angariados nas comarcas do reino, ilhas atlânticas, Brasil e Índia, através das mampostarias, para onde confluíam os rendimentos que os monarcas foram direcionando para resgate de cativos. O dinheiro arrecadado era remetido para o Cofre Geral da Redenção dos Cativos, em Lisboa, para ser utilizado nos resgates efectuados pelos religiosos trinitários.

Nesta comunicação pretendemos destacar o papel das mampostarias dos arquipélagos atlânticos dos Açores e da Madeira, o modo como se relacionavam com a Provedoria dos Cativos da Mesa da Consciência e Ordens, e contribuíam para a *obra tão nobre e pia* de resgatar cativos cristãos.

NOTAS CURRICULARES | BRIEF CURRICULUM

Mestre em História dos Descobrimentos e Expansão Portuguesa pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade NOVA de Lisboa (NOVA FCSH) (1994) e doutorada pelo Instituto de Ciências Sociais da Universidade do Minho (2011) com a tese intitulada *Um negócio piedoso – o resgate de cativos portugueses na época Moderna*.

É investigadora integrada do CHAM - Centro de Humanidades (NOVA FCSH-UAc). Colaborou em projetos de investigação relativos ao estudo da presença de Portugal em Marrocos nos séculos XVI a XVIII (NOVA FCSH e Univ. Minho), história do jogo em Portugal (FC-UL), marcas das ciências e da técnica em Lisboa (FC-UL) e, ultimamente, no projeto *Lisboa Conventos – Da cidade sacra à cidade laica* (NOVA FCSH, NOVA FCT, ANTT e CML).

Depois de um período de três anos como bolseira de investigação da FCT – Fundação para a Ciência e Tecnologia, integrou a equipa do Gabinete de Investigação e Estudos do Arquivo Municipal de Lisboa. Atualmente exerce funções no Núcleo de Estudos do Património do Departamento de Património Cultural da Câmara Municipal de Lisboa. Possui experiência de investigação na área do património cultural e da história religiosa nomeadamente no estudo da Ordem da Santíssima Trindade de Portugal na época moderna, confirmada por várias publicações e apresentação de comunicações a congressos científicos.



Tiago Simões da Silva

Regular o contacto com o outro: o porto da Horta como espaço de fronteira no século XVIII

RESUMO | ABSTRACT

A ilha do Faial era, no século XVIII, um importante ponto de passagem nas rotas que cruzavam o Atlântico. Na vila da Horta estavam presentes mercadores e representantes consulares de várias nacionalidades, assim como homens de negócio locais, alguns dos quais possuindo embarcações próprias. Além destes, circulavam pela ilha um sem número de pessoas e bens, através dos navios que aportavam à baía.

Estas presenças regulares foram objecto de especial atenção por parte das autoridades, resultando na criação de mecanismos específicos de regulamentação, assim como moldando a sociedade local, que se acostumou aos contactos com o exterior e aos proveitos que deles podiam resultar.

Esta comunicação pretende reflectir sobre o tema da fronteira como lugar de contacto, centrando-se na análise deste caso específico, sobretudo tentando perceber como as diversas entidades do governo local regulavam estas interacções. Que regras tinham de cumprir as embarcações que paravam nesta ilha? E os marinheiros, passageiros e mercadorias? Quem ditava essas regras e quem as fazia cumprir? Que restrições existiam? Que contactos eram estabelecidos com a população local? Quais eram as preocupações da Coroa e das entidades locais na regulamentação destes contactos? Como se processavam esses contactos? Que impactos tinham?

NOTAS CURRICULARES | BRIEF CURRICULUM

Tiago Simões da Silva nasceu na ilha do Faial (Açores). Licenciado em História pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade NOVA de Lisboa (2014), com uma Pós-Graduação em História Moderna e dos Descobrimentos (2015). Actualmente é doutorando em História Moderna na mesma universidade.

Desde 2015 é investigador do CHAM – Centro de Humanidades (NOVA FCSH-UAc). Desenvolve investigação relacionada sobretudo com História Moderna e História dos Açores e promove frequentemente actividades junto do público sobre História e Património, sendo o dinamizador do projecto “Horta Histórica”.



PAINEL 4 – A DEFESA DO TERRITÓRIO

Tiago Machado de Castro

Artilheiros no Atlântico. Notas sobre a instalação e continuidade das guarnições de artilheiros no arquipélago dos Açores

RESUMO | ABSTRACT

Em 1552 foi definida a existência de corpos permanentes de artilheiros nas ilhas dos Açores, suprimindo a sua não existência formal. Até então a preocupação da coroa portuguesa era a defesa dos mares circundantes e a escolta da navegação ultramarina, que fazia nas ilhas a última escala antes de rumar a Lisboa. O que se observa nesse período é o envio sazonal de artilheiros, vindos de Lisboa, para a equipagem dos meios navais destacados para defesa das ilhas. A criação de corpos permanentes de artilheiros aparece integrada no processo de reformulação da rede de fortificações defensivas das costas portuguesas, iniciado nos finais do reinado de D. João III e prolongado com D. Sebastião, onde se adotam traçados angulares acompanhando as novas tendências da arquitetura militar.

A instalação desses contingentes seguiu os mesmos moldes na ilha Terceira e em São Miguel, onde habitantes locais foram instruídos nas técnicas de fogo com artilharia, recebendo estatuto semelhante ao dos bombardeiros centralizados em Lisboa.

O presente trabalho pretende descrever o modo como ocorreu esta instalação e se processou a continuidade do seu serviço no restante do século XVI e XVII, observando as regras que foram aplicadas nos Açores, comparando-as com as utilizadas noutros momentos e geografias do império português, contribuindo para formação de um retrato coletivo dos artilheiros que serviram a coroa portuguesa no seu império ultramarino.

NOTAS CURRICULARES | BRIEF CURRICULUM

Tiago Machado de Castro. Nasceu em Lisboa a 22 de Junho de 1971. É licenciado em História e mestre em História Marítima pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, e doutorando em História da Expansão na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade NOVA de Lisboa. Foi bolseiro de investigação do projecto *Post Scriptum: Arquivo Digital de Escrita Quotidiana em Portugal e Espanha na Época Moderna* do Centro de Linguística da Universidade de Lisboa, de novembro 2012 a



agosto 2016. Ao presente é bolseiro de doutoramento FCT, e assistente de investigação do CHAM - Centro de Humanidades (NOVA FCSH-UAc). Tem como temas principais de investigação a História Marítima e a História Militar na idade moderna.

Luís Costa e Sousa

A conquista da ilha Terceira dos Açores (1581-83): Imagens de uma liderança

RESUMO | ABSTRACT

Propõe-se fazer uma síntese dos três anos de campanhas militares que se seguiram à conquista de Portugal continental. O domínio do Atlântico foi um objectivo primordial do soberano espanhol, e, portanto, a conquista das ilhas do arquipélago dos Açores era essencial. Foi um longo exercício, apenas concretizado ao fim de três expedições militares que se prolongaram por outros tantos anos, e durante as quais se feriu uma das maiores batalhas navais de todo o século XVI, se lutou com elevados efectivos militares, e se confrontaram alguns métodos de combate pouco ortodoxos.

Confrontam-se duas fontes incontornáveis, provenientes dos dois lados do confronto: a crónica de D. António escrita com experiência adquirida em primeira mão, de Pedro de Frias; e o impresso de Mosquera de Figueroa, texto por demais conhecido, mas cuja gravura não tem sido analisada em detalhe. Estes documentos deixam-nos uma curiosa imagem das condições particulares de um campo de batalha remoto, mas ainda assim onde se cruzam múltiplas influências militares.

Comunicação efectuada no âmbito do projecto financiado pela FCT “De Re Militari : from military writing to the image of the battlefield in Portuguese space, 1521-1621” (PTDC/ ART-HIS/32459/2017)

NOTAS CURRICULARES | BRIEF CURRICULUM

Graduated in Architecture from the Faculdade de Arquitectura de Lisboa (1990), and completed his PhD in the History of Discoveries and Expansion (CH-FLUL), developing the topic of linkages between sixteenth-century artistic forms and the writing and practice of war in Portugal. His Master’s dissertation earned the prize Prémio de Defesa Nacional (2006), as did his last book, *Construir e desconstruir a Guerra em Portugal 1568-1598* (2015). He has published several books, articles, and studies on the articulation between art and war in the sixteenth and seventeenth centuries, focusing more specifically on the study of military treatises



and the iconography of warfare. He is at present a post-doctoral fellow (Ref. UID/HIS/04666/2013) at CHAM – Centre for the Humanities (NOVA FCSH-UAC), developing a project that involves a systematic survey of period military iconography, on various physical supports. He is a founding member of the *Iberian Military History Association* (c. IV - XVI).

Carlos Luís da Cruz

“Cossaios” e piratas na Macaronésia: o ataque de 1599 a Santa Maria numa fonte neerlandesa

RESUMO | ABSTRACT

No contexto da guerra anglo-espanhola (1585-1604), após as vitórias inglesas em Cádiz (1587) e contra a Armada Invencível (1588), estes tentaram exercer a sua influência sobre os Países Baixos Espanhóis com o objetivo de consolidar uma posição hegemónica na guerra naval do Atlântico.

A prática da política de *“Mare clausum”* pelas coroas ibéricas e a exploração de vastas riquezas no chamado *“Novo Mundo”* foram decisivas para o recrudescimento da guerra naval no Atlântico, onde o arquipélago dos Açores assumiu posição charneira.

Embora conhecidos diversos ataques à Ilha de Santa Maria - castelhanos na década de 1480, franceses em 1553 e 1576, ingleses em 1589 e de piratas da barbária em 1616 e 1675 -, menos conhecido é o ataque à ilha registado em 1599 por elementos da frota de Pieter van der Does que assaltou as Canárias no Verão daquele ano, conduzindo à reformulação da defesa militar naquele arquipélago. A informação, colhida numa notícia neerlandesa coeva, atualmente depositada no acervo do Rijksmuseum, compreende uma iconografia cuja análise se reveste de interesse para a compreensão do urbanismo de Vila do Porto em particular, e da defesa militar, não apenas dessa ilha açoriana, mas das ilhas atlânticas em geral, à época.

NOTAS CURRICULARES | BRIEF CURRICULUM

Carlos Luís M.C. da Cruz, doutorando em História Insular e Atlântica (Séculos XV-XX), na Universidade dos Açores (UAc). Assistente de Investigação no CHAM – Centro de Humanidades (NOVA FCSH-UAc).



Colaborador no Banco de Dados Internacional sobre fortificações da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), no Brasil.

Frank Engel

Supporting the Castilian Conquest: the “Bula de Canaria”

RESUMO | ABSTRACT

When the Catholic Monarchs undertook the conquest of Gran Canaria from the late 1470s onwards, their military efforts were supported by the Papacy, granting them what is called the “Bula de Canaria”: effectively, a kind of precursor of the well-known “Bula de Cruzada”, although originally not intended to foster military, but missionary activities, particularly the Nunciature of Guinea and the Oceanic Islands. The profit-making mechanism was based upon the selling of indulgences (in form of alms).

My contribution shall analyse the papal concessions of indulgence and other favors imparted to the Catholic Monarchs with regard to the Canarian project. For a better understanding and contextualizing, a short comparison shall be drawn with other indulgences of the period, and the evangelization of the Canarian indigenous people shall be outlined. This paper shall also study the personnel deployed for the indulgence campaign, both clerics and laymen, and its economic range. In conclusion, I shall investigate the obstacles that the campaign met with and how they were overcome: especially problems of payment moral, forgery and papal – or curial – antagonism.

My paper shall thus shed some further light on the “Bula de Canaria”, which has been studied several times through the last decades by Spanish scholars (Eduardo Aznar Vallejo and others). For this purpose, I shall appraise existing studies and published documents, but also archival evidence, mainly deriving from the “Registro del Sello de Corte” (Archivo General de Simancas, Cancillería).

NOTAS CURRICULARES | BRIEF CURRICULUM

Frank Engel, M.A., born in 1976, is currently working as a researcher at the Academy of Sciences Göttingen (Germany), dedicating himself to the edition and analysis of papal documents of the Early and High Middle



Ages. He graduated from the University of Bonn in 2003, after having studied Medieval and Modern History, Classical and Medieval Latin at the same place and at the University of Perugia (Italy). In April 2019, he has handed in his doctoral thesis about the cathedral chapter of Cologne in the times of Archbishop-Elector Dietrich II. (1414-1463). He has published several papers in reviews and proceedings, about issues both of the High and Late Middle Ages, regarding Germany and Spain, political, administrative and ecclesiastical history.



PAINEL 5 – UM OCEANO SEM FRONTEIRAS: CIRCULAÇÃO DE GENTES, PRODUTOS E IDEIAS

Maria Barreto Dávila

O duque, o rei e a governança do Atlântico: os primeiros anos da donataria de D. Manuel nos arquipélagos da Madeira, Açores e Cabo Verde

RESUMO | ABSTRACT

A morte do duque de Viseu, D. Diogo veio trazer mudanças na relação dos duques donatários com os arquipélagos atlânticos. No dia da morte de D. Diogo, D. João II endereçou uma carta à Madeira relatando os acontecimentos que tinham levado à morte do duque de Viseu por traição à Coroa. A acompanhar esta carta, D. João II enviou à ilha Gil Eanes, cavaleiro da Casa real, que iria explicar aos madeirenses os eventos ocorridos no reino.

O jovem Manuel escreveu pela primeira vez à ilha da Madeira uns dias depois, intitulado-se Duque de Beja e Senhor de Viseu. Nesta carta, afirmava ter sido informado que, durante o período em que a sua mãe, a infanta D. Beatriz, regera a ilha e depois, durante o governo de D. Diogo, *“vierom qua muytos apõtamentos dos quaaes creo que muytos deles seriam em pouco proueyto do bem E liberdade da dita ylha E de vos mesmos”*. Com esta afirmação o novo duque colocava em causa as medidas tomadas pelos anteriores donatários, numa carta em que está bem patente a influência de D. João II. No entanto, as medidas tomadas para a ilha da Madeira e o envio de novos capítulos contradizem a actuação de D. Manuel nos restantes arquipélagos já que em 1485 confirmou várias cartas passadas pela infanta D. Beatriz.

Nesta comunicação analisaremos este período de transição no governo do Atlântico, já que os primeiros anos da donataria de D. Manuel são marcados por uma maior intervenção régia e pela ausência da infanta D. Beatriz, que até então estivera à frente da sua gestão. Ao fazê-lo vamos tentar descortinar se as acções do novo duque são ou não pensadas pelo rei e se quando D. Manuel atinge a maioridade em 1489, a sua estratégia de actuação se modifica.

NOTAS CURRICULARES | BRIEF CURRICULUM



Maria Barreto Dávila é licenciada em História (2005), mestre em História Medieval (2010) e doutorada em História dos Descobrimentos e da Expansão Portuguesa (2017) pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade NOVA de Lisboa, com a tese "Governar o Atlântico: a infanta D. Beatriz e a Casa de Viseu (1470-1485)", realizada sob orientação do Professor Doutor João Paulo Oliveira e Costa. É investigadora integrada do CHAM – Centro de Humanidades (NOVA FCSH-UAc), desde 2009, onde tem participado em inúmeros projectos de investigação, e onde coordena a linha temática de História das Mulheres e do Género. Actualmente encontra-se a desenvolver um projecto de pós-doutoramento intitulado "Género, Espaço e Poder: representações da autoridade feminina na corte portuguesa (1438-1521)", no âmbito do qual tem lecionado cursos dedicados à História das Mulheres. A sua investigação tem reflectido sobretudo sobre o princípio da expansão atlântica portuguesa e sobre a relação das mulheres com o poder em finais da Idade Média.

Santiago Manuel Rodríguez Maldonado

Monarquía y ciudades: la documentación y presencia regia en las Actas Capitulares del Concejo de Tenerife en el siglo XVI

RESUMO | ABSTRACT

La documentación que emana de los concejos es fundamental para el conocimiento de los espacios locales, pero también para conocer cómo se desenvuelven estas instituciones en su propio territorio y cuáles son sus relaciones respecto a la autoridad superior. El propósito de esta comunicación es presentar un *work in progress* de mi investigación sobre la documentación real presente en las actas del concejo y el proceder ante la misma por parte de la institución local, así como el conjunto de actos locales que se llevaron a cabo y que se dedicaban a la vida, reinado o muerte de los sucesivos monarcas que reinaron en Castilla en los comienzos del siglo XVI. Para ello, se propone un análisis a partir de la documentación gestionada y conservada por el propio concejo. Este corpus documental incluye la generada por las instituciones concejiles, pero también la procedente de otras instituciones, como la cancillería real, y que reciben las instituciones locales; la cual, en muchos casos, se conserva adjunta o inserta en otras tipologías documentales. Ejemplo de ello son los documentos reales, ya sean copias u originales, que albergan en su interior las actas del concejo de la isla de Tenerife, así como los actos y algarabías dedicados a los y las



monarcas. Por ello, la confluencia que se produce entre la recepción y emisión de documentación permite obtener una visión aún más completa de la realidad tanto a nivel local como del conjunto del reino.

NOTAS CURRICULARES | BRIEF CURRICULUM

Santiago Manuel Rodríguez Maldonado, natural del Puerto de la Cruz, es Graduado en Historia por la Universidad de La Laguna desde el año 2015. Posee un título universitario de Máster en Documentos y Libros. Archivos y Bibliotecas por la Universidad de Sevilla en el año 2016 con concesión de Premio Extraordinario de Fin de Estudios, adquiriendo las especialidades correspondientes a Paleografía, Diplomática y Archivística. Actualmente, desarrolla el Programa de Doctorado en Historia por la Universidad de Sevilla, centrando su investigación en el ámbito de las Ciencias y Técnicas Historiográficas. También forma parte del grupo de investigación LexHis de la Universidad de La Laguna.

Cuenta con algunas publicaciones: por un lado, en la Revista de Historia Canaria (nº 199 – 2017), realizado en conjunto con la Dra. Ana Viña Brito, un trabajo titulado *“La venta de aguas de El Aserradero (Adeje)”*; por otro lado, un artículo titulado *“La importancia del patrimonio documental: el caso del Puerto de la Cruz”* para la revista Catharum del Instituto de Estudios Hispánicos de Canarias; y, por último, el trabajo titulado *“La escribanía pública como elemento de construcción de la genealogía: el oficio de Juan López de Azoca en San Cristóbal de La Laguna durante el siglo XVI”* para las actas del I Congreso Internacional de Genealogía e Historia Familiar de Canarias. Un puente entre Europa y América. También algunas comunicaciones presentadas en congresos como *“Documentos familiares en archivos municipales: el fondo Lugo-Viña-Massieu del Archivos Municipal de La Orotava”* del Congreso Internacional de Herencia Cultural y Archivos de Familia en los Archipiélagos de la Macaronesia, o *“La documentación al servicio del concejo: las actas capitulares del Concejo de Tenerife”* del XXIII Coloquio de Historia Canario Americana, actualmente en prensa.



PAINEL 6 – GOVERNAR SOCIABILIDADES

Maria Adelina Amorim

Leitura e mendicância: praticar a Regra no Convento de São Francisco da Horta, Faial

RESUMO | ABSTRACT

“Todas as nossas casas tenham livrarias, de que haverá inventário. E dos livros que nele estão dará conta quem assistir na livraria. Pelo que terá o tal religioso a chave dela. E o guardião cuidado de mandar consertar os livros, para que se não percam. E se for negligente neste particular será castigado pelo provincial, o qual terá muito cuidado de prover as livrarias todas da província dos livros necessários, principalmente dos Morais e Predicativos, aproveitando-se para isso dos que ficarem do uso dos frades defuntos, e dos que por doação ou legado deixaram à Província pessoas devotas. E quando nem com isto se supra a falta que deles houver em algumas casas, dará ordem, com que os guardiães delas comprem os tais livros das esmolas, que vierem à casa (...)”.

A partir de textos legais, fontes narrativas, monografias locais, registos e inventários da Ordem Franciscana, é possível reconstituir práticas da vida claustral, mas também de sociabilidade junto das populações onde as casas monástico-conventuais se situavam.

Legalizados nos Açores por Letra Apostólica de 28 de Abril de 1450, os Franciscanos disseminaram-se por todo o arquipélago, conhecendo vários desdobramentos que levaram à erecção da província independente de São João Evangelista que, em conjunto com os outros Claustrais, actuou com grande vigor até à exclausuração das Ordens em 1834.

Este estudo aplica-se ao antigo Convento de São Francisco da cidade da Horta no Faial (Açores), que ainda hoje conserva as suas instalações de grande valia patrimonial – tenha-se em conta, por exemplo, o conjunto azulejar com cenas da vida de São Francisco e a magnífica obra em talha.

Para o presente estudo, analisa-se a composição da livraria conventual, de que resta o seu inventário, bem como o registo das esmolas, e respectivos doadores, que a população envolvente entregava aos frades nas suas práticas de mendicância, matriz da Ordem a que pertenciam.



É possível resgatar duas das valências mais importantes da vida monástico-conventual, uma mais ‘doméstica’ e comunitária – a prática da leitura – e outra ligada ao quotidiano das populações, pois as esmoladas registadas são sobretudo de produtos alimentícios, o que permite um retrato sociológico e económico da ilha.

NOTAS CURRICULARES | BRIEF CURRICULUM

MARIA ADELINA AMORIM. Nasceu em Coimbra. Viveu em Angola até ingressar no Ensino Superior. Doutorada em História do Brasil pela Universidade de Lisboa com a tese: «A Missionação Portuguesa no Estado do Grão-Pará e Maranhão (1622-1750): Agentes, Estruturas e Dinâmicas». Mestre em História e Cultura do Brasil pela Faculdade de Letras da mesma Universidade. Foi Bolseira de pós-doutoramento pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia, com o projecto: «Política Indigenista dos Franciscanos na Amazônia Colonial (Séculos XVII-XVIII- Discursos e *Praxis* da Missionação)». É investigadora doutorada integrada do CHAM- Centro de Humanidades (NOVA FCSH-UAc), onde coordena o SEPA- Seminário Permanente de Estudos sobre a Amazônia. Docente universitária. Sócia fundadora e presidente da Associação de Cultura Lusófona (ACLU) na FLUL, onde co-dirigiu o «Dicionário Temático da Lusofonia», 2015. Pertence a várias instituições (inter)nacionais: Sociedade de Geografia de Lisboa; ICIA- Instituto de Cultura Ibero-Atlântica; AHEF- Asociación Hispánica de Estudios Franciscanos (Univ. de Córdoba, Univ. Int. de Andalucía), Cátedra João Lúcio de Azevedo (Instituto Camões/UFGA), entre outras. Autora de dezenas de artigos e livros, de que se destaca “Os Franciscanos no Maranhão e Grão-Pará. Missão e Cultura na Primeira Metade de Seiscentos”, Universidade Católica Portuguesa, 2005; «Belém do Pará: 1616-2016», ‘Revista Camões’, n.25, Lisboa, Ministério dos Negócios Estrangeiros, 2016; Rubrica “Bestiário” na ‘Rev. Atlântica’, Inst. Cultura Ibero- Atlântica, entre outros textos académicos e de ficção. Tem participado em dezenas de Conferências e Seminários nacionais e internacionais nas suas áreas de especialização. Organiza e participa de projectos nas áreas de História da Amazônia, Grão-Pará e Maranhão, Ordens Monástico-Conventuais e Missionação, Literatura de Viagens, Língua Portuguesa Literaturas, Culturas e Artes Lusófonas, entre outros. Comissária Científica de várias Exposições e Mostras, de que se distingue: «Nos 200 Anos da Partida da Família Real para o Brasil» (2017/2018), Lisboa, Museu Nacional dos Coches; «Da Feliz Lusitânia à ‘Felix’ Belém. 400 Anos da Fundação de Belém do Pará», Biblioteca Nacional de Portugal, 2016/2017.

